

**[PODE SER QUALQUER OUTRO PARTIDO]:
ESTUDO FILOLÓGICO DO MOVIMENTO TEXTUAL
EM *ME SEGURA QUE VOU DAR UM VOTO***

Hugo Leonardo Pires Correia (UFBA)

hugopcorreia@hotmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

O Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, é marcado historicamente pelo Regime Militar. Nesse período, o Estado, através da repressão, censurava os textos que teciam críticas ao regime vigente e às instituições representativas das esferas de poder. O teatro era um dos alvos da censura. As peças, antes de serem encenadas, tinham os seus roteiros enviados para a Divisão de Censura e Diversões Públicas (DCDP) do Departamento de Polícia Federal (DPF), onde o censor, lastreado pela legislação vigente, fazia a censura ao texto, através de pareceres que indicavam cortes ou a proibição de certas cenas ou palavras ou do texto completo. Dentre as peças encenadas nessa época, cabe destacar *Me Segura Que Eu Vou Dar Um Voto*, de Bemvindo Siqueira. O texto traz uma crítica, através de uma linguagem cômica, à ditadura, à sociedade, aos políticos e aos partidos políticos da Bahia e do Brasil, no momento de abertura política. Para o tratamento teórico-metodológico do texto em questão, no campo dos estudos filológicos, conciliam-se a crítica textual e a crítica sociológica. Essa peça sofreu diversas intervenções de diferentes atores sociais em momentos distintos: autor, censores. Desse modo, desenvolveu-se, partir do dossiê montado, um estudo da tradição textual para compreender o processo de produção e transmissão do texto, considerando as marcas que se apresentam na construção do tecido textual e a circulação do texto nos bastidores da Censura Federal.